

Aline Costa
Jerônimo de Almeida Neto
Wenderson Gasparotto
(Organizadores)

Constituição da Rede de
Afroempreendedores
de Costura e Arte de Diadema

Dudu Ilá - Linha Preta



Projeto de Constituição da Rede de Afroempreendedores de Diadema

Aline Costa
Jerônimo de Almeida Neto
Wenderson Gasparotto
(organizadores)

Projeto de Constituição da Rede de Afroempreendedores de Diadema

1ª edição



Santo André-SP
Junho de 2024

Ficha técnica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Projeto de constituição da rede de afroempreendedores de Diadema / Aline Costa, Jerônimo de Almeida Neto, Wenderson Gasparotto (organizadores). -- 1.ed. - Santo André : Coopacesso, 2024. 92 p.

ISBN: 978-65-5210-005-4

1. Cooperativismo. 2. Economia solidária. I. Costa, Aline. II. Almeida Neto, Jerônimo de. III. Gasparotto, Wenderson. IV. Título.

CDD-334

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)

Índices para catálogo sistemático:

1. Cooperativismo 334

Arte final: Leonardo José Dutra Campos

Revisão: Rosilei Mantovani

Produção editorial:

COOPACESSO

Cooperativa de Trabalho Acesso Cultural Educacional Sustentável
Solidária

Avenida Queirós Filho, 2.690 — Sala 1 — Vila Guaraciaba

Santo André — SP / 09121-587

(11) 9.1117-6274 // www.coopacesso.org //

coopacesso@coopacesso.org

A responsabilidade da Editora COOPACESSO se restringe à edição e publicação desta obra. O conteúdo da mesma é de responsabilidade exclusiva dos organizadores. Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, seja no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Prefeitura do Município de Diadema

Prefeito - José de Filippi Júnior

Vice-prefeita e secretária de desenvolvimento econômico - Patrícia Ferreira

Equipe técnica da Prefeitura

Marcelo Lucas Pereira

Mariana Giroto

Fernanda Zita

Colaboração: Márcia Damasceno

UNISOL Basil

DIREÇÃO (gestão 2020/2023): Leonardo Penafiel Pinho -
Presidente (SP)

Maysa Ayres da Motta Benevides Gadelha – Vice-
presidente (PB)

Tarcisio Secoli - Tesoureiro (SP)

Nelsa Ines Fabian Nespolo - Secretária Geral (RS)

Edvaldo Andrade Pitanga - Secretário de Movimento
Sindical (BA)

DIRETORIA: Carlos Omar da Silva - Diretor Regional Norte
Rejane Meyson Vieira de Sousa - Diretora Regional
Nordeste

Suelen Vieira do Nascimento Borralho - Diretor Regional
Centro-Oeste

Clea Venina Ruas Mendes Guimaraes - Diretora Regional
Sudeste

Jair Antunes - Diretor Regional Sul

CONSELHO FISCAL – TITULARES Djenane Martins - (SP)

Lenildo de Lima e Silva - (PI)

Júlia Batista de Sousa Tenório - (SP)

Equipe técnica da Unisol Brasil

Wenderson Gasparotto

Vanderli Ferrarezi

Marcus Vinícius de Paula

Jerônimo de Almeida Neto

Aline Costa

Claudia Raphaella Ribeiro Santos

Helena Feitoza Maciel

Wilson Roberto Levy

Jucelino Souza Carvalho

Eliana Maria Damaceno Frias

Jacks Jerônimo Ramos

Flávia Tereza da Silva Bispo

Eugênio Alves Soares

Palavra da Prefeitura

A Prefeitura do Município de Diadema trabalha de modo integrado várias ações, de diversas secretarias do governo, que compõem o Plano Municipal Decenal da Igualdade Racial e, no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, por meio da Casa de Economia Solidária, onde está sediada a Incubadora Pública de Economia Solidária, instituiu o Programa Municipal Diadema Afroempreendedor, onde elaborou e colocou em prática o projeto de afroempreendedorismo de costura e arte.

Este projeto representou um grande avanço na implementação de políticas voltadas ao empreendedorismo de negros e negras na cidade. Entre os objetivos do projeto, destacamos que foram criados momentos de discussões sobre as dificuldades que os empreendedores e empreendedoras negros e negras enfrentam em seu cotidiano, os processos de criação, formação e comercialização de coletivos de Afroempreendedores, reflexão e valorização acerca da cultura africana, fortalecimento de processos autogestionários, articulação em rede, cooperação, solidariedade, trabalho coletivo e, sobretudo,

qualificação dos processos de inclusão produtiva de negros e negras e, o mais gratificante disso tudo, que é a criação da Associação Dudu Ilá – Linha Preta.

É possível perceber a importância deste projeto em ações como o desfile com o resultado final dos trabalhos realizados pelas alunas e alunos, onde tivemos a apresentação de peças confeccionadas pelos alunos e alunas durante a realização do curso de corte e costura com especialização em moda afro. Eles e elas se dividiram em equipes e escolheram temas relacionados à história africana, a partir dos quais elaboraram suas criações.

Esta foi a primeira atividade da Associação Dudu Ilá - Linha Preta, formada pelos participantes, que tem como objetivo resgatar a cultura Afro e a ancestralidade, promover atividades sociais e desenvolver atividades para geração de renda.

Posteriormente, com o apoio da Casa da Economia Solidária, esperamos que, muito em breve, o coletivo possa caminhar com suas próprias pernas, independente de qual seja o governo de plantão.

Marcelo Lucas Pereira

Diretor do Departamento de Trabalho e Economia Solidária

Palavra da UNISOL Brasil

A UNISOL Brasil é uma central de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários que constituiu-se como uma associação civil com fins não econômicos, de atuação em âmbito nacional, de natureza democrática, cujos fundamentos são o compromisso com a defesa dos reais interesses da classe trabalhadora, a melhoria das condições de vida e de trabalho das pessoas, a eficiência econômica e o engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira com base nos valores da democracia e da justiça social. Tendo como diretriz a consagração dos princípios históricos e ideológicos do cooperativismo autêntico, a UNISOL foi criada, para levar adiante um projeto de inclusão econômica e social, de democratização nos locais de trabalho, de participação no capital e nos ganhos gerados pelo próprio trabalho para todas as trabalhadoras e trabalhadores dos empreendimentos.

A Unisol Brasil foi criada a partir da necessidade dos trabalhadores de se organizarem para o fortalecimento do cooperativismo e do associativismo – princípios basilares da economia solidária — e surgiu da vontade das cooperativas criadas com apoio institucional do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, do

Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, e do Sindicato dos Químicos do ABC, entre outros e, no decorrer das atividades, passou a agregar outras cooperativas e a receber o apoio de outros sindicatos.

Para cumprir sua missão, a Unisol Brasil passou a executar projetos de desenvolvimento nos quais foram constituídos vários empreendimentos na forma de cooperativas, associações, empresas autogeridas e até empreendimentos individuais que se reuniram formando redes de cooperação solidária por todo o país. Com base nesta experiência, acumulada em mais de duas décadas de atividades, colocou-se à disposição da Casa da Economia Solidária para a execução do projeto de constituição da Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte de Diadema, que culminou na criação da Associação Dudu Ilá - Linha Preta.

Para a Unisol, este projeto foi muito mais do que um projeto de formação, foi a concretização do desejo manifesto por um grupo de pessoas comprometidas com os princípios da solidariedade, do cooperativismo e da cooperação, que unidas, formaram uma associação disposta a trabalhar para o desenvolvimento econômico e social dos afro empreendedores e empreendedoras, para o enfrentamento do preconceito racial e da preservação

e divulgação da cultura africana para todos os povos. Por isto, a Unisol Brasil coloca-se à disposição para continuar apoiando o grupo e contribuindo para que este projeto se consolide e se torne uma referência em Economia Solidária na cidade de Diadema.

Arildo Mota Lopes

Presidente da Unisol Brasi

Gestão 2023/2026

Introdução

Diadema é uma cidade da região do Grande ABC Paulista, distante 17 quilômetros do marco zero de São Paulo, localizado na Praça da Sé. É uma cidade relativamente nova. Foi fundada em 8 de dezembro de 1959, consequência direta da expansão urbana e industrial paulista em direção ao ABC e do fato de estar localizada geograficamente entre o litoral e o planalto paulista, onde está capital do estado.



De acordo com o site da Prefeitura, apesar da proximidade geográfica com a capital, até os anos de 1950 a cidade pouco sentiu os efeitos das transformações produzidas pela industrialização em São Paulo. Até então, Diadema tinha pouca

importância econômica regional¹. Atualmente, de acordo com o IBGE, a cidade possui um PIB da ordem de R\$ 18.484 bilhões e um PIB Per Capta da ordem de R\$ 43.031,91².

A cidade está dividida em onze grandes bairros, a saber: Campanário; Taboão; Canhema; Piraporinha; Centro; Vila Nogueira; Conceição; Casa Grande; Serraria; Inamar e Eldorado



A cidade de Diadema tem 30,7km² de área, onde vivem 393.237 habitantes, de acordo com o

¹ Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/historia-2019/>

² Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Censo de 2022, o que resulta em uma densidade demográfica da ordem de 12.795 habitantes por km², a segunda maior do país, ficando atrás apenas do município de Taboão da Serra, que tem 13.416 habitantes por km².

Em Diadema, segundo estimativa do Observatório de Políticas Públicas, Econômico e Social, da Secretaria de Planejamento, da Prefeitura, a maior parte da população é negra. Considerando negros os pretos, pardos e indígenas, temos 197.082 habitantes, o que corresponde a 50,1 por cento da população total, como demonstram o quadro e o gráfico abaixo.

Cor ou Raça	Cor ou Raça x Sexo		
	Estimativa 2022		
	Total	Homens	Mulheres
Branca	191.832	90.307	101.526
Preta	31.197	15.318	15.879
Amarela	4.323	2.102	2.220
Parda	165.639	82.364	83.275
Indígena	246	170	76
Total	393.237	190.261	202.976

Fonte: Observatório de Políticas Públicas, Econômico e Social³

³ Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1krVp96oug9pDjhPcdI2KIXoWM7DHX94w/view>



Fonte: Observatório de Políticas Públicas, Econômico e Social da Prefeitura de Diadema

O coordenador do observatório, senhor Arquimedes Andrade, observa que estes dados devem ser atualizados assim que o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgue as informações oficiais sobre cor/raça do senso 2022. Até lá, trabalhamos com as estimativas acima.

A cidade de Diadema, historicamente, tem elaborado e posto em prática um conjunto de ações que visam assegurar o bem-estar da população negra e possibilitar-lhe acesso aos serviços públicos em igualdade de condições. Entre estas iniciativas,

destacam-se: a criação da CREPIR - Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que elaborou o Plano Municipal Decenal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, com metas de curto, médio e longo prazos, visando a universalização e padronização da coleta das informações sobre raça nos serviços públicos, a fim de ajudar na elaboração de políticas públicas para a população, considerando as suas especificidades; a integração à Rede de Cidades Antirracistas pela assinatura da Carta Antirracista de São Paulo que prevê a integração das políticas públicas de enfrentamento ao racismo na cidade.

Uma das políticas públicas na qual se nota a integração com o Plano Municipal e as orientações da Carta Antirracista é a política de Economia Solidária, executada pelo Departamento de Trabalho e Economia Solidária, que elaborou o projeto de constituição da Rede de Afro empreendedores de Costura e Arte de Diadema, para qualificar profissionalmente e assessorar os afro empreendedores/as para o trabalho no âmbito da Economia Solidária, o que visa atender à necessidade de igualar as possibilidades da população negra à população branca no mercado de trabalho, posto que, sabidamente os negros e negras têm maiores

dificuldades, como mostra o boletim especial do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, As dificuldades da População Negra no Mercado de Trabalho⁴, que examina a inserção da população negra no mercado de trabalho brasileiro e algumas facetas da discriminação racial, com dados analisados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNADC-IBGE) e referem-se ao 2º trimestre de 2023. Segundo o boletim:

“O mercado de trabalho ainda é espaço de reprodução da desigualdade racial. Tanto a inserção quanto as possibilidades de ascensão são desiguais para a população preta e parda. E as mulheres negras acumulam as desigualdades não só de raça, mas também de gênero.

Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros ocupavam apenas 33,7% dos cargos de direção e gerência. Ou seja, um em cada 48 trabalhadores negros ocupa função de gerência, enquanto entre os homens não negros, a proporção é de um para 18 trabalhadores.

Entre os desocupados, 65,1% eram negros. A taxa de desocupação das mulheres negras é de 11,7% -

⁴ Disponível em:

<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2023/conscienciaNegra2023.html>

mesmo percentual de um dos piores momentos enfrentados pelas pessoas não negras, no caso, a pandemia. A taxa de desocupação dos não negros está em 6,3% no 2º trimestre de 2023.

Quase metade (46%) dos negros estava em trabalhos desprotegidos. Entre os não negros, essa proporção era de 34%. Uma em cada seis (16%) das mulheres negras ocupadas trabalha como empregada doméstica.

Os negros ganhavam 39,2% a menos do que os não negros, em média.

Em todas as posições na ocupação, o rendimento médio dos negros é menor do que a média da população.”

Ainda, segundo o estudo do DIEESE:

“A discriminação racial acontece primeiramente na maior dificuldade de inserção dos negros no mercado de trabalho. A taxa de desocupação dos negros é sistematicamente superior à dos demais trabalhadores. Embora representem 56,1% da população em idade de trabalhar, os negros correspondem a mais da metade dos desocupados (65,1%).”

Diante deste quadro, a população negra é obrigada a recorrer ao mercado informal de trabalho, como demonstra o estudo supracitado.

“A informalidade é maior entre os negros. Praticamente metade dos negros ocupados estava em trabalhos desprotegidos: 46,5% das mulheres negras e 45,8% dos homens negros. Entre os não negros, essa proporção foi de 34%.”

Trabalhar para corrigir estas distorções e melhorar as possibilidades da população negra da cidade de Diadema constitui uma das preocupações do Departamento de Trabalho e Economia Solidária, onde a Casa da Economia Solidária desenvolve uma série de ações para integrar os trabalhadores informais às iniciativas coletivas, disponibilizando formação e assessoria para a constituição de empreendimentos econômicos solidários, redes de cooperação e participação em fóruns e outras organizações.

Entre as realizações deste departamento, destacamos a constituição da Associação Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte Dudu Ilá – Linha Preta, resultado de um projeto financiado por uma emenda parlamentar destinada pelo deputado estadual Teonílio Barba, do Partido dos Trabalhadores, para esta finalidade.

O projeto de afroempreendedorismo

O projeto de afroempreendedorismo, realizado pela parceria entre a Prefeitura de Diadema e a Unisol Brasil, teve como objetivo a constituição e viabilização de um empreendimento denominado à época como Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte que atua como articuladora de diversos coletivos e profissionais de confecção e costura, existentes na cidade, para que possam produzir, prestar serviços e comercializar artigos relacionados ao vestuário, tendo como uma de suas inspirações a cultura africana e a incorporação em seus quadros de afrodescendentes, bem como ser organizada com base nos princípios da Economia Solidária e do desenvolvimento sustentável.

Ao mesmo tempo em que o grupo de afroempreendedoras(es) procurava uma alternativa para trabalhar com confecção e costura de moda afro, a Prefeitura tinha, há muitos anos encostado, um conjunto de máquinas de costura industriais, que, outrora, fizera parte de uma oficina-escola, que precisavam ser recuperadas e colocadas em condições de produzir. Assim, com o recurso da emenda parlamentar do deputado Barba, passou-se à elaboração do projeto de utilização destas máquinas

para a constituição da rede de costura e arte. A ideia do projeto era retomar o modelo de oficina-escola, disponibilizando as máquinas de costura para que o grupo nelas aprendesse a costurar, se especializasse em moda afro e, a partir daí, pudesse utilizar a oficina para produção, gerando trabalho e renda de forma coletiva, segundo os princípios da Economia Solidária.

Visando o êxito da iniciativa, o projeto se propôs desenvolver, estruturar e viabilizar o empreendimento em formato de rede, com gestão adequada, produção e prestação de serviços relacionados ao negócio com a devida inserção no mercado, com readequação e requalificação dos integrantes atuais e novos que atuam e que virão a atuar na rede, no que diz respeito à ampliação de conhecimentos e técnicas na área de confecção de vestuário e produtos correlatos, técnicas de marketing e vendas, obrigações jurídicas e contábeis, para que o grupo pudesse produzir e comercializar seus produtos, contribuindo para o aquecimento da economia local e para redução do desemprego e da informalidade.

Para a execução do projeto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Capacitar integrantes da rede para que consigam atuar de forma coletiva e organizada, aproveitando as capacidades individuais para que,

coletivamente, possam alcançar resultados melhores em processos de criação, desenvolvimento, produção, gestão e comercialização no segmento de moda, com artigos relacionados a vestuário;

b) Tornar a Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte uma organização capaz de oferecer suporte no desenvolvimento de produtos e serviços, aquisição coletiva de matérias primas, produção, marketing e vendas, possibilitando a geração de oportunidades de trabalho e renda;

c) Criar novos produtos e difundir melhor os valores da cultura de povos africanos através de vestuário e acessórios;

d) Oferecer oportunidades de crescimento pessoal, valorização do trabalho e do compartilhamento de resultados de forma coletiva, sem deixar de valorizar o esforço e capacidade pessoal;

e) Realizar um evento de divulgação da Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte e dos resultados alcançados no projeto, com desfile e exposição dos produtos, comercialização dos mesmos e um seminário sobre afroempreendedorismo.

A estes objetivos, foi, posteriormente, incorporado pelo próprio coletivo o objetivo de prepararem-se para oferecerem formação em história

e cultura africana. É importante ressaltar aqui que esta iniciativa do grupo está em consonância com o ODS 18, que tem como objetivo promover a igualdade racial a partir do enfrentamento a todos os tipos de racismo, demonstrando a importância de abordar a problemática do racismo dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Este objetivo foi proposto e anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a realização da 78ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que aconteceu em setembro de 2023, em New York, nos Estados Unidos. O tema do encontro foi “Reconstruindo a confiança e reacendendo a solidariedade global: acelerando a ação na Agenda 2030 e seus ODS rumo à paz, prosperidade, progresso e sustentabilidade para todas as pessoas”.

O passo seguinte foi a contratação de uma organização capaz de constituir uma equipe de profissionais com experiência para executar o projeto. Para isto, foi contratada a Unisol Brasil - Central de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários, organização com mais de vinte anos de existência e vasta experiência na constituição e assessoramento a empreendimentos da Economia Solidária, com atuação em todo o território nacional.

A constituição da equipe

Para a execução do projeto de constituição da rede de afroempreendedores, foi constituída, pela Unisol Brasil, uma equipe composta de: um formador em história e cultura africana, o senhor Wilson Roberto Levy; uma formadora em Economia Solidária, a senhora Helena Feitoza Maciel; uma formadora em corte e costura, senhora Claudia Raphaella Ribeiro Santos, que também ministrou a formação em moda afro, um técnico para a manutenção das máquinas de costura, senhor Jucelino Souza Carvalho, uma assistente administrativa, senhorita Aline Costa e um coordenador de projeto, senhor Jerônimo de Almeida Neto.

Visando garantir a transparência no processo de seleção, a Unisol Brasil publicou, em seu site, um edital de seleção para a contratação dos profissionais que comporiam a equipe, além de colocar a relação das vagas no serviço de intermediação de mão de obra Emprega Diadema, um programa da Prefeitura de Diadema, em parceria com diversas entidades da cidade que promove a inserção da população no mercado de trabalho e fomenta atividades de formação, desenvolvimento pessoal e coletivo.

A Prefeitura de Diadema também teve uma equipe que acompanhou e supervisionou a execução do projeto, composta pelo diretor do Departamento de Trabalho e Economia Solidária, senhor Marcelo Lucas Pereira, a diretora de divisão, senhora Mariana Giroto; a formadora em Economia Solidária, senhora Glauce Machado, posteriormente substituída pela senhora Fernanda Zita.

O plano de trabalho

O plano de trabalho para a execução do projeto foi elaborado com a participação da equipe da Unisol Brasil, da equipe da Prefeitura de Diadema, responsável pela Casa da Economia Solidária e do grupo de afroempreendedores e previa a realização das seguintes etapas:

Etapa 1 - Manutenção das máquinas e adequação do espaço, contratação da equipe e mobilização do público;

Etapa 2 - Capacitação profissional e formação em história e cultura Africana;

Etapa 3 – Formação e assessoria em Economia Solidária e Redes de Cooperação;

Etapa 4 – Assessorias e constituição de rede de cooperação;

Etapa 5 - Criação, produção e comercialização de produtos próprios;

Etapa 6 – Prestação de contas.

E, para executá-lo, as etapas foram organizadas em atividades que previam diversos produtos a serem entregues, podendo ser verificados e comprovados por uma série de evidências e constatações como demonstra o quadro abaixo.

Etapa	Produto	Atividade	Verificação e comprovação
1	1	Elaboração do Plano de trabalho	Plano de trabalho entregue
	2	Contratação da equipe	Contratos assinados
	3	Manutenção das máquinas e equipamentos e adequação do espaço	Oficina pronta para realização do curso
	4	Mobilização do público	Listagem com os nomes dos inscritos/as Ficha de inscrição preenchida
2	5	Elaboração de Plano de curso e aquisição de material didático/pedagógico	Plano de curso e materiais didático pedagógicos adquiridos
	6	Curso de Corte, costura e modelagem – Módulo básico	Lista de presença Fotos Certificado Relatório de atividades

	7	Curso de Corte, costura e modelagem – Módulo aperfeiçoamento	Lista de presença Fotos Certificado Relatório de atividades
	8	Formação em História e Cultura Africana	Lista de presença Fotos Certificado Relatório de atividades
3	9	Formação e assessoria em Economia Solidária e redes de cooperação	Lista de presença Fotos Certificado Relatório de atividades Estudo de viabilidade econômica da rede Plano de negócios da rede
4	10	Assessoria e consultoria em comercialização e estratégias de vendas	Lista de presença Fotos Relatório de atividades Resultados alcançados

	11	Assessoria e consultoria em comunicação	Lista de presença Fotos Relatório de atividades Logomarca da rede Materiais de divulgação digital
	12	Assessoria e consultoria jurídica e contábil	Estatuto social elaborado Regimento Interno Formalização da rede CNPJ
5	13	Assessoria e consultoria em desenho de moda, design e desenvolvimento de produtos	Lista de presença Fotos Relatório de atividades Produtos desenvolvidos
	14	Evento de divulgação da Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte	Realização de seminário sobre afroempreendedorismo Desfile de apresentação dos produtos criados

			Exposição e venda dos produtos
6	15	Prestação de contas	Relatório final

A primeira etapa

À primeira etapa corresponderam as seguintes atividades: elaboração do plano de trabalho, cuja comprovação se deu com a entrega do plano elaborado; contratação da equipe, que foi devidamente comprovada pela apresentação dos contratos de prestação de serviço assinados; manutenção das máquinas de costura e adequação do espaço, comprovada com a oficina pronta para a realização do curso de corte e costura e a mobilização do público, comprovada com as fichas de inscrição preenchidas e a turma formada para o início das atividades.

A maior parte das quatro atividades que compunham a primeira etapa do projeto foram realizadas concomitantemente. Assim, logo após a contratação da equipe, demos início à mobilização do público, ao mesmo tempo em que a equipe da Prefeitura trabalhava para a identificação do espaço adequado à instalação da oficina e realização do curso.

Projeto de instalação da Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte de Diadema.

É um prazer ter você como nosso aluno/a

Aqui, você aprenderá:

- Corte e costura/Moda Afro;
- Economia Solidária;
- História e cultura da África,
- Consultorias para o seu negócio e muito mais

PREFEITURA DE DIADEMA
Desenvolvimento Econômico e Trabalho

UNISOL
Centro de Capacitação e Empreendedorismo Social

ipeps

Card utilizado para divulgação do projeto

O público beneficiário foi identificado por meio de inscrição realizada utilizando-se um formulário online, no programa Google Earth. O processo de mobilização terminou com a inscrição de vinte e cinco candidatas (os), sendo vinte e uma mulheres e quatro homens. Todas (os) foram convocados para participar

do projeto, porém, ao final do primeiro mês de atividades, ocorreram duas desistências e o grupo continuou com vinte e três pessoas. Já no final do curso, na etapa de preparação para o desfile de encerramento do projeto, outras duas pessoas desistiram e o projeto foi concluído por vinte e um participantes.



Grupo constituído para participação no projeto com a formadora Cláudia e a representante da Casa da Economia Solidária Mariana Giroto

A instalação da oficina para a realização do curso de corte, costura e confecção de moda afro foi

resolvida por meio de uma parceria firmada com a Fundação Florestan Fernandes, que disponibilizou um salão na unidade II, onde funciona uma escola de educação profissional, em uma região bem localizada, no centro da cidade, próximo ao terminal metropolitano de transporte público, o que facilitou a vinda de todos os inscritos/as para o projeto.

Enquanto o grupo era constituído, o técnico de manutenção, Jucelino Souza Carvalho, contratado pela Unisol Brasil, realizou um diagnóstico pormenorizado da situação das máquinas de costura, apontando tudo o que seria necessário para colocá-las novamente em condições de trabalho. De posse do diagnóstico e da relação de materiais necessários, a equipe da Unisol Brasil empenhou-se na procura de fornecedores e na elaboração de orçamentos para aquisição do material necessário para a recuperação das máquinas de costura, que foi adquirido e disponibilizado para o técnico em tempo recorde, permitindo que as máquinas pudessem ser utilizadas já na segunda semana do curso.



Oficina montada para início do curso de corte, costura e modelagem

Nesta etapa de formação, uma das contribuições cuja importância foi fundamental para a constituição da associação Dudu Ilá - Linha Preta foi disponibilizada pelos integrantes dos movimentos negros de Diadema, Marcia Damaceno e Wilson Roberto Levy. Sobre esta contribuição, destacamos aqui um texto de Márcia que retrata o protagonismo do movimento na cidade e a importância do projeto do afroempreendedorismo. Diz ela:

PROTAGONISMO DOS MOVIMENTOS NEGROS DE DIADEMA

Márcia Regina Damaceno Silveira

Se você quer saber o que é seriedade:

É Benedita da Silva

Aprender o que é garra:

É a mulher do Mandela

Ter talento de verdade:

Se liga na Ruth de Souza

Um exemplo de coragem:

Olha pra mãe na favela

Sensualidade, guarda pra tua raça

Não se deixe enganar

Assuma a sua identidade

Seja mulher de verdade

Seja mais do que se quer

(Lecy Brandão, Talento de Verdade, 1987)

A história dos movimentos negros de Diadema é uma história de muitas resistências organizadas, realizadas por diversas lideranças das entidades negras, tais como os Agentes de Pastoral dos Negros (APNs), da Comunidade Negra do Campanário, da Federação de Umbanda e Cultos Afro-Brasileiros de Diadema (FUCABRAD), do Movimento Negro Raízes da África, da Comissão de Combate ao Racismo do

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, da Liga Regional Diademense de Capoeira, da Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (EDUCAFRO), da Liga das Escolas de Samba de Diadema e da Zulu Nathion Brasil. Muitas destas entidades que têm mais de 40 anos de existências, vem ao longo das décadas dialogando com gestores públicos de Diadema, propondo formação/informação na construção das políticas públicas na temática racial.

Uma das conquistas pelos movimentos negros organizados na cidade foi a criação, em 2002, da Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial- (CREPPIR), que veio para desenvolver as políticas públicas de enfrentamento ao racismo e da promoção da igualdade racial em todas as secretarias municipais. Em 2017, foi o surgimento do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, bem como os dois documentos aprovados: o Plano Municipal Decenal da Igualdade Racial em 2022 e o Estatuto Municipal da igualdade Racial em 2023, que prevê metas das políticas públicas de ações afirmativas na cidade.

Além disso, temos a criação do Fórum de Promoção da Igualdade Racial “Benedita da Silva”, que surgiu em 2012, com o objetivo de aglutinar as forças das lideranças das representações das

entidades e movimentos negros da cidade. Uma das primeiras ações do Fórum foi a elaboração do primeiro número da revista “**Espelho Negro**”, cuja finalidade era documentar as contribuições e dar visibilidades às entidades negras e/ou movimentos negros da cidade, tornando-se referência na construção da identidade negra no município. A outra ação foi a criação, em 2014, da primeira edição do curso de ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira com ênfase na cidade de Diadema. Em 2024, o curso chegou à sua 11ª edição.

Sabemos que o enfrentamento ao racismo não é responsabilidade somente da população negra, mas sim de todos os atores sociais, seja na área governamental, sociedade/organizações civis, movimentos sociais, judiciário, legislativo, sindicato e das pessoas não negras. O racismo faz parte de base de formação e de sustentação do capitalismo brasileiro e tem sido reproduzido em todas as instituições, sejam elas públicas ou privadas. O Brasil foi forjado com um projeto de nação e de um sistema político e econômico desiguais. De um lado temos a preservação do privilégio da supremacia branca lhe assegurando o seu bem-estar e por outro lado sofrimento, violência e negação da vida e dos corpos negros.

Como dizia, o antropólogo e professor brasileiro-congolês emérito da PUC/SP, Kabengele Munanga, “*o racismo no Brasil é um crime perfeito*”, faz com que as vítimas aceitem como algo natural ser inferior e, ao mesmo tempo, demonstra a desumanização do agressor em se considerar superior por natureza aos outros.

Não dá mais para aceitar, em pleno século XXI, a naturalização do racismo e que venham falar de nós, população negra, sem a nossa presença. Queremos sim, opinar, propor e participar de quaisquer projetos e programas desenvolvidos na cidade que trabalham com temática de racismo, preconceito, discriminação, valorização da nossa cultura.

Em relação ao campo da educação sabemos que existe todo um esforço dos movimentos sociais para que a camadas populares, tenham o direito à educação formal, sobretudo de qualidade.

Conforme Nascimento (1999) define como camadas populares,

Os grupos sociais que vivem em condições impostas de exploração, dominação, discriminação, esmagamento de identidade e negação de direitos fundamentais, como o direito ao trabalho, terra, moradia, remuneração digna, cuidados com saúde,

acesso à educação formal, reconhecimento cultural, participação política, com destaque para a população negra, que entre outros problemas ainda enfrenta o que parece um fator decisivo de bloqueio à sua participação na sociedade, o racismo e a discriminação racial.

Devido ao racismo institucional instalado dentro da educação, temos o apagamento e o silenciamento de vozes, de histórias, de culturas, religiosidade e de lutas do povo negro. Ou quando resolvem contar a história pelo ponto de vista de uma única narrativa colonial com reprodução de visões estereotipadas em relação ao povo negro/indígenas, servindo ao interesse do capital. Formando assim consumidores e não pessoas com consciência crítica e com o orgulho da sua ascendência ancestral negra.

É importante ressaltar, que temos aprovada a Lei Federal nº 10.639/2003, fruto da demanda de lutas dos movimentos negros brasileiros acatada pelo Estado Brasileiro, de inclusão da história e culturas africana e afro-brasileira nos currículos escolares, bem como formação de professores nesta temática, material didático e orçamentos para realização de tais políticas.

Sabemos que a educação, quando desenvolvida com o compromisso de reparação com dívidas históricas, é importante ferramenta no combate às desigualdades raciais, expondo o acúmulo de desvantagens que se confirmam nos indicadores sociais e econômicos da população negra em relação ao outro grupo não negro. Ao incluir a história de luta do povo negro, do continente africano e das populações indígenas na educação do brasileiro de maneira positiva torna-se um instrumento vital de mudanças de mentalidade racista, formando cidadãos com orgulho de seu pertencimento racial, fazendo-os entender sobre mecanismos de opressão e atuando contra eles.

Incentiva a busca de uma nova sociedade que seja democrática, justa, com igualdade de oportunidades para todos/as/es e de respeito às diferenças.

Tanto a população africana/negra, quanto a indígena construíram a base econômica capitalista da sociedade brasileira e quando esse sistema os excluiu tornaram-se necessárias muitas lutas, organização e resistência na defesa da dignidade humana.

Considerando que a educação antirracista não deve se restringir aos ambientes escolares, mas sim ser uma postura das pessoas como enfrentamento ao

preconceito, é possível tomar diversas medidas para valorizar a cultura afro-brasileira e fomentar na população negra orgulho e pertencimento. Um exemplo é o curso de corte e costura com especialização na moda afro, realizado pela Rede de Afroempreendedores de Diadema, no primeiro semestre de 2023.

Minha jornada como ativista, militante do Fórum de Promoção da Igualdade Racial de Diadema Benedita da Silva, integrante da Comunidade Negra do Campanário – coletivo majoritariamente formado por mulheres – e atual coordenadora da CREPPIR, pude perceber, o quanto de trabalho de formação por parte do movimento negro, do fórum e parceiros da causa racial ainda temos que fazer, na luta de desconstrução do imaginário coletivo negativo que fora criada por mais de três séculos e repassado por várias gerações e instituições em relação à história do povo negro neste país.

O curso teve em seus encontros aulas expositivas, discussões em grupos, e apresentações de vídeos, para que os educandos descobrissem a riqueza do continente, as diversidades de grupos étnicos africanos que compõem as manifestações culturais/religiosas negras do Brasil. Muitos ficaram surpresos e fizeram revisões em suas vidas, de

comportamentos e de vocabulários racistas em relação a essa temática. Outros relataram que infelizmente nunca tiveram oportunidade de obter esses conhecimentos em sua formação escolar, seja no ensino fundamental, médio e/ou superior. E outros relataram que passaram pelo racismo, preconceito e discriminação. O encontro serviu para apresentar também o serviço da Ouvidoria Racial de Diadema, que acolhe denúncias de racismo.

Enquanto gestora, procurei mostrar a importância de as pessoas continuarem suas formações, seus estudos, suas pesquisas e até na defesa de seus direitos enquanto população negra, mesmo com a finalização do projeto. Suscitei neles e nelas a importância da participação nas ações, do debate, exposições, seminários, conferências, roda de conversa que são realizadas na cidade por meio da CREPPIR. Sendo sujeitos históricos, e políticos na cobrança do Estado para a implementação e aprimoramento das políticas públicas sob a ótica racial, bem como participar dos cursos de formação dos direitos da população negra que são oferecidas pelo Fórum de Promoção da Igualdade Racial de Diadema Benedita da Silva, em parceria com a Câmara Municipal de Diadema.

Por fim, o resultado do curso de corte e costura de moda afro fez com que os alunos se organizassem em grupos para criação de peças confeccionadas por eles mesmos para apresentação dos seus produtos no Desfile de Moda Afro, que foi realizada no mês de novembro, na Kizomba-Festa da Raça. O resultado disso tudo foi a criação da Associação Dudu Ilá-Linha Preta, com a finalidade de fortalecer a cultura afro, bem como o desenvolvimento de geração de renda.

Referências bibliográficas

NASCIMENTO, Alexandre do. Movimentos Sociais, Educação e Cidadania, Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro 1999;

SILVEIRA, Márcia Regina Damaceno- Estratégias de combate ao racismo: estudos de caso na cidade de Diadema, Santo André, Coopacesso, 2018.

Márcia Regina Damaceno Silveira - Socióloga/ Especialista em Ciências da Religião pela PUC/SP/ Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola pela UNIFESP. Atualmente Coordenadora do CREPPIR- Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

A segunda etapa

Contratada a equipe, teve início a segunda etapa de execução do projeto, que começou com a elaboração do plano de curso de corte e costura módulo básico, com carga horária prevista de oitenta horas, distribuídas da seguinte maneira:

Duração	Conteúdos
03 horas	<ul style="list-style-type: none">• Introdução aos maquinários industriais de costura e suas funcionalidades;• Noções básicas de segurança nos setores de confecção, corte e modelagem;• Descarte dos resíduos têxteis.
03 horas	<ul style="list-style-type: none">• Nomenclatura dos maquinários industriais: Reta, Overloque e Galoneira;• Passagem de linhas e fios, regulagem de pontos e controle no pedal;• Nomenclatura da agulha industrial, tipos de agulhas e técnicas de como inseri-las nos maquinários.

30 horas	<ul style="list-style-type: none">• Tipos de costuras: aberta, inglesa, francesa e pespontos;• Técnicas de acabamentos: barras simples e complexas;• Técnicas de aplicação de bolsos;• Técnicas de aplicação de zíperes;• Técnicas de aplicação de golas;• Técnicas de franzidos e pregas;• Técnicas de uso dos pés calcadores e aparelhos para maquinários industriais.
26 horas	<ul style="list-style-type: none">• Confecção camiseta com gola careca e manga curta;• Confecção camiseta gola “V” e manga longa;• Confecção saia básica com cós reto e zíper invisível;• Confecção da bermuda com bolsos chapados e laterais, e barra italiana.

Plano de curso de corte, costura e confecção, módulo básico

O plano de curso foi elaborado pela formadora Claudia Raphaella Ribeiro Santos e foi baseado nas orientações do termo de referência, parte integrante do edital que orientou a elaboração do projeto e na sua

experiência anterior, devidamente demonstrada pelo currículo profissional apresentado.

Iniciadas as aulas, nos deparamos com o seguinte problema: o grupo tinha uma heterogeneidade que, ao mesmo tempo em que enriquecia o projeto com várias experiências de vida e de trabalho, dificultava sua execução, posto que algumas pessoas tinham uma defasagem muito grande no processo de formação e não dominavam conceitos básicos de matemática e geometria, necessários na execução das tarefas inerentes à profissão em aprendizagem, por exemplo, o que exigiu da formadora um replanejamento das atividades práticas e teóricas, tanto na oficina quanto na sala de aula, para trabalhar conteúdos fundamentais como as operações básicas da matemática: adição, subtração, multiplicação e divisão; o metro, seus múltiplos e submúltiplos e elementos de geometria como, comprimento, largura, altura, diâmetro e raio, fundamentais para a elaboração de moldes para confecção.

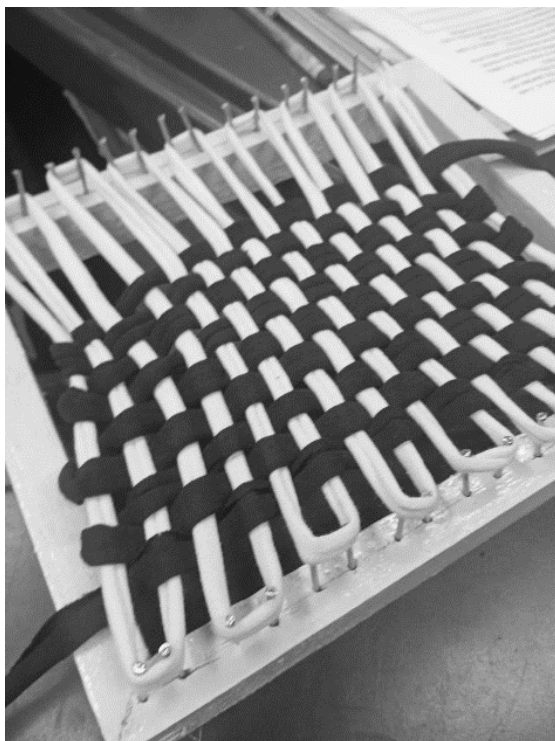
Além da introdução dos conteúdos necessários para o nivelamento das informações, a metodologia adotada para o curso priorizava a interação do grupo, possibilitando a troca de experiências e saberes

acumulados pelos participantes, o que ajudou muito no desenvolvimento dos conteúdos propostos.

O curso começou com aulas teóricas, onde a formadora apresentou ao grupo diferentes texturas, tipos de tecido e a formação da trama no tear, fazendo demonstração em um pequeno tear manual em que os alunos puderam vivenciar a execução de entrelaçamento dos fios, produzindo uma peça de tecido plano⁵, tendo como base uma malha ortogonal.



⁵ **Tecido plano:** é produzido em tear. Formado pelo entrelaçamento perpendicular alternativo por dois grupos de fios (no mínimo), os de urdume e os de trama.



Entrelaçamento dos fios na base ortogonal

Durante as aulas teóricas, a formadora Cláudia promoveu a interação do grupo em atividades que envolveram o contato com diferentes tecidos e texturas. Trabalhos em grupo foram realizados para possibilitar a integração e a troca de saberes.



A organização da oficina, com um layout que também facilitava estas trocas de experiências, contribuíram para que o curso pudesse avançar de acordo com o ritmo do grupo. A sala foi organizada em células com três máquinas cada, sendo duas máquinas retas e uma overloque.



Disposição das máquinas para possibilitar a interação

Nesta etapa do desenvolvimento do curso, outro problema foi constatado pela formadora: havia no grupo algumas pessoas com bom conhecimento da

arte de costurar enquanto outras não tinham nem as noções básicas, o que demandou novo esforço da formadora para encontrar uma metodologia que possibilitasse prosseguir com o andamento do curso, pois o tempo assim requeria, enquanto trabalhasse de modo intensivo com aquelas que ainda estavam dando os primeiros passos na costura.



Início do curso de corte, costura e modelagem

Aqui, há que se retratar que o esforço foi coletivo e registrar que, além da formadora, a assistente administrativa da Unisol Brasil e as alunas mais adiantadas, se colocaram à disposição das colegas para ajudá-las e começaram a fazer um plantão na oficina, fora do horário de aulas, reunindo-se, inclusive aos sábados e domingos, para orientar as iniciantes nos primeiros passos da confecção. Em pouco tempo, várias aprenderam o básico e começaram a cortar e costurar peças de baixa complexidade, possibilitando assim o desenvolvimento das aulas com maior rapidez.

Devido ao fato de o espaço da oficina ser um tanto restrito, nos deparamos com mais problema, havia uma questão técnica que inviabilizava a presença das vinte e uma pessoas na mesma aula de costura, pelo seguinte motivo: a iniciação em costura precisa ser feita em máquinas retas e na oficina tínhamos apenas sete máquinas deste tipo. As demais máquinas são do tipo galoneira, que são utilizadas para fazer trabalhos como bainhas, colaretos, golas, barras, aplicações de viés e debrum, rebatimento de elástico etc. e têm um ótimo desempenho em tecidos médios e leves, que não são trabalhos iniciais no curso de corte e costura. A solução encontrada para não atrasar o andamento do curso foi dividir a turma em duas, sendo que uma

participaria da aula às segundas-feiras e a outra nas quartas-feiras, por sorte, a formadora tinha disponibilidade para prestar este atendimento duas vezes por semana e se prontificou a atender a demanda do grupo.

Enquanto o grupo dava os primeiros passos na oficina, às terças-feiras, acontecia a formação em história e cultura africana, ministrada pelo formador Levy, com participação da coordenadora da CREPIR - Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Márcia Damaceno e da estilista e consultora Eliana Frias, que, posteriormente assumiu o papel de assessora e consultora para a criação de produtos de moda afro. Nesta formação foram trabalhados os seguintes temas:

- ◆ Conhecendo o Continente Africano e suas contribuições para o Conhecimento Universal;
- ◆ Escurecendo as Ideias – tomando consciência da negritude;
- ◆ Lutas de resistências do povo negro com seus líderes;
- ◆ Empoderamento da Menina e da Mulher Negra;
- ◆ Trajetória e luta do Movimento Negro de Diadema;

◆ 13 de maio “Quando crioulo dança” – documentário para reflexão.



Oficina de formação em História e Cultura Africana

As aulas foram realizadas utilizando metodologia participativa, com exposições dialogadas, onde a vivência do grupo teve papel importante, todas (os) foram protagonistas das discussões. Além

disso, foram utilizados vídeos e imagens para ilustrar a história africana e a luta do povo preto ao longo da história, além de visitas a exposições e participação em eventos culturais temáticos.



Formador Levy em exposição dialogada com o grupo

Concluída a formação em história e cultura africana, as terças-feiras foram ocupadas com a formação em moda afro, também ministrada pela formadora Cláudia.

Assim como as demais formações, esta também teve uma metodologia participativa. As oficinas foram realizadas com o grupo organizado em círculos ou subgrupos para debates sobre os temas expostos pela formadora Claudia Raphaella Ribeiro Santos, cuja programação previa os seguintes conteúdos:

Duração	Conteúdos
15 horas	<ul style="list-style-type: none">● Adaptações de saias:<ol style="list-style-type: none">1. Saia evasê;2. Saia com babado;3. Saia godê.● Molde para corte;● Confecção das adaptações.
15 horas	<ul style="list-style-type: none">● Adaptação de calças:<ol style="list-style-type: none">1. Calça flare com bolsos laterais e chapados;2. Calça pantalone;3. Bermuda com cós anatômico e bolsos laterais.● Molde para corte;● Confecção das adaptações;
20 horas	<ul style="list-style-type: none">● Blusa com pence;● Molde base;● Transporte de pence;● Molde para corte;● Protótipo;
15 horas	<ul style="list-style-type: none">● Diagrama da manga francesa;● Molde para corte;● Adaptação de mangas:<ol style="list-style-type: none">1. Manga tulipa2. Manga franzida;3. Manga bufante;

	<ol style="list-style-type: none">4. Manga copo;5. Manga sino;6. Manga presunto
15 horas	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação do vestido tubinho;• Molde para corte;• Encaixe, risco e corte;• Protótipo.

Este segundo módulo foi realizado concomitantemente à assessoria e consultoria para a criação de produtos de moda afro e o resultado do curso foi apresentado no desfile de encerramento do projeto.

Visando aprofundar os conhecimentos do grupo sobre moda afro, foi promovida uma visita à exposição África Fashion Week Brasil, que faz parte do circuito do African Fashion Week Londres e African Fashion Week Nigéria, fundada pela Rainha Ronke Ademiluyi Ogunwusi em 2011, um dos mais importantes eventos de moda afro da Europa e da África. A participação no evento contribuiu tanto para a consolidação de temas tratados na formação em história e cultura africana quanto para entrar em contato com as tendências da moda afro da atualidade.



Grupo na visita à África Fashion Week Brasil 2023

A terceira etapa

A terceira etapa do projeto previa apenas uma atividade, a formação em Economia Solidária, que aconteceu paralelamente e de modo integrado às demais formações. Foi ministrada pela cientista social e professora de história, Helena Feitoza Maciel, que desenvolveu os seguintes temas:

- ◆ Trabalho de criação X trabalho alienado — Função Social do Trabalho — Trabalho X Emprego;
- ◆ O que não é Economia Solidária e direito ao Trabalho;
- ◆ Princípios da Economia Solidária e Cooperativismo;
- ◆ Estrutura e organização da Economia Solidária no Brasil;
- ◆ Cooperativas de produção - Lei 12.690;
- ◆ Tipos de empresas da Economia Solidária.



Oficina de formação em Economia Solidária

A formação em Economia Solidária também contou com a participação do grupo de afroempreendedores em eventos realizados pela Prefeitura e outras entidades parceiras, como a UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, no campus Diadema, onde participaram de uma feira de Economia Solidária.



Participação do grupo na Feira de Economia Solidária da UNIFESP

Os formandos também participaram do movimento Julho das Pretas, criado em 2013 pelo Instituto Odara, em Salvador, Bahia. A iniciativa tem como objetivo celebrar a luta e as conquistas das mulheres negras, além de conscientizar a sociedade sobre a importância do combate ao racismo e sexismo.

“O nome Julho das Pretas foi escolhido em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra, Afro-Latino-Americana e Caribenha, que é celebrado em 25 de julho. Essa data marca a resistência das mulheres negras contra o colonialismo, a escravidão e o racismo.

O Movimento Julho das Pretas é celebrado em todo o Brasil, com uma série de

*atividades, como palestras, debates, rodas de conversa, oficinas, mostras de cinema, teatro e música. Essas atividades têm como objetivo dar visibilidade às mulheres negras, suas histórias e lutas.*⁶



Grupo participando do Movimento Julho das Pretas

Teve grande importância para a formação em Economia Solidária a integração com as assessorias de comercialização e estratégias de vendas, assessoria e consultoria em comunicação e assessoria jurídica e

⁶ Disponível em:

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/julho-das-pretas-entenda-o-que-e-e-qual-a-importancia>

contábil. Os encontros com os assessores/consultores aconteceram durante as oficinas de Economia Solidária, de forma integrada com os conteúdos trabalhados pela formadora Helena, tanto que, nestas reuniões, o grupo decidiu pela criação de uma associação, para que possam comercializar seus produtos coletivamente, mantendo a individualidade de cada empreendimento.

A quarta etapa - Assessorias e consultorias

A quarta etapa da execução do projeto foi composta de três atividades, a saber: assessoria e consultoria em comercialização e estratégias de vendas; assessoria e consultoria em comunicação e assessoria jurídica e contábil.

A assessoria e consultoria em comercialização e estratégia de vendas foi realizada de forma integrada com a assessoria e consultoria em comunicação e ocorreram em conjunto com as atividades da formação em Economia; Solidária. A formadora Helena preparava as atividades em conjunto com o assessor e consultor Jacks Jerônimo Ramos. Juntos, eles assistiram o grupo na elaboração de planejamento dos negócios, elaboração de uma marca capaz de diferenciar o negócio dos concorrentes.

Nesta atividade, o grupo conheceu as ferramentas disponíveis na Internet para pesquisa de marcas, elaborou a marca Dudu Ilá – Linha Preta, criou uma logomarca para a divulgação dos produtos, principalmente nas redes sociais e compreendeu a necessidade de registrar a marca no INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial, para que possa ter o controle sobre ela.



Logomarca criada nas reuniões de assessoria

Depois da criação da marca, o grupo teve acesso a várias plataformas de Inteligência Artificial – IA, que possibilitam criação de produtos de moda afro sem a necessidade de modelo humano, conheceram técnicas de gestão de mídia, em particular as redes sociais, conheceram técnicas de vendas online e foram orientados na elaboração de perfis nas principais redes da atualidade, dando preferência para as redes públicas e gratuitas, como o Instagram, por exemplo, onde aprenderam a colocar imagens nas medidas ideais para postagens. Conheceram ferramentas gratuitas para trabalhar o planejamento das publicações, além das ferramentas pagas que existem no mercado.



Grupo em reunião com o assessor Jacks Jerônimo Ramos

O grupo de afroempreendedores conheceu plataformas de CRM - Customer Relationship Management⁷, onde é possível controlar insumos, vendas, recebimento, emissão de nota fiscal, gerir captação de novos clientes e leads, distribuir funções e tarefas em cada projeto lançado, estudaram os mercados: concorrente, fornecedor e consumidor.

Para finalizar as atividades, o grupo criou um perfil no Instagram que pode ser acessado pelo link <https://www.instagram.com/duduila.linhapreta/>

⁷ Customer Relationship Management é um termo em inglês que pode ser traduzido para a língua portuguesa como Gestão de Relacionamento com o Cliente. Foi criado para definir toda uma classe de sistemas de informações ou ferramentas que automatizam as funções de contato com o cliente.



Imagem do perfil do grupo no Instagram

Também foi criado um perfil no Facebook que pode ser acessado no link

<https://www.facebook.com/profile.php?id=61553373432456>



Imagem do perfil do grupo no Facebook

A assessoria jurídica e contábil para o grupo de afroempreendedoras (es) foi realizada pelo Dr. Eugênio Alves Soares, da empresa Alves e Rodrigues Sociedade de Advogados e, assim como aconteceu com as demais, foi realizada em conjunto com a

formação em Economia Solidária e tratou dos seguintes temas: conceituação da Economia Solidária, no Brasil e no mundo; formas jurídicas dos empreendimentos da Economia Solidária; atos e documentos pertinentes à constituição de empreendimento econômico solidário e passo a passo para constituição de associações.



Reunião de assessoria jurídica com o Dr. Eugênio Alves

A assessoria jurídica começou com uma exposição, na qual o advogado explanou sobre os diversos tipos de empresas existentes, dando ênfase

às empresas coletivas e, em particular as que podem ser reconhecidas como empreendimentos econômicos solidários, por seguirem os princípios do cooperativismo solidário, praticarem a autogestão, possuírem os meios de produção e administrá-la de modo coletivo.

Compreendidos os conceitos, o grupo passou à discussão sobre o tipo de organização que lhes convinha, e, de modo unânime, compreendeu que, para serem mais fortes e conquistarem espaço no mercado para seus produtos, seria melhor continuarem trabalhando junto e, com a assessoria jurídica da Unisol Brasil, decidiram criar uma associação, que fosse uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, tendo como missão: promover o desenvolvimento de atividades geradoras de renda para seus associados, que fosse capaz de proporcionar-lhes meios para o resgate da cidadania e da melhoria de sua condição social e econômica, preceitos que orientaram a elaboração do estatuto social da associação.

Como a maioria dos componentes do grupo já tinha atuação em áreas como alimentação, artesanato e confecção, e trabalhavam desenvolvendo produtos que evidenciavam aspectos relacionados à cultura

africana como: produtos de moda afro, artesanato com temas voltados para a mesma cultura e produtos alimentícios da culinária africana, decidiram que a associação atuaria nas áreas de alimentação, artesanato, confecção e cultura e estabeleceram como objetivos da associação os seguintes:

I - Comercialização de artesanato, acessórios e roupas:

II - Organização de feiras e eventos:

III - Realizar palestras, formações e ações sociais:

IV - Prestar serviços de saúde e bem-estar:

V - Comercialização de alimento;

VI - Atuar em defesa da cultura africana: Atividades culturais e educativas de divulgação da cultura africana e combate ao racismo.

VII - Promover a sustentabilidade pela utilização de materiais recicláveis e tratamento de resíduos para garantir o reaproveitamento e combate ao desperdício de recursos.

VIII - Promover a inclusão social e geração de renda e fomento aos princípios da Economia Solidária.

IX - Promover apoio à emancipação econômica da mulher.

XI - Contribuir para aumentar o nível de consciência e conhecimento de grupos da sociedade sobre as oportunidades relacionadas com as áreas indicadas neste artigo;

XII - Prestar serviços e buscar facilidades para os grupos marginalizados no Brasil relacionados com as áreas indicadas neste artigo;

XIII – Desenvolver trabalhos em conjunto com organizações locais e internacionais no desenvolvimento de atividades relacionadas com as áreas indicadas neste artigo;

XIV - Atrair fundos para a implementação de projetos relacionados com as áreas indicadas neste artigo;

XV – Buscar os meios necessários para viabilizar a participação em eventos em geral, como feiras, seminários, exposições, congressos, dentre outros;

VIII - Proporcionar formação, apoio e aconselhamento aos seus membros;

IX - Promover parcerias com organizações e partes interessadas com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

Durante as reuniões de assessoria, o grupo compreendeu que a associação não tem fins econômicos, logo, não poderia ser o meio para a comercialização dos produtos e serviços eventualmente oferecidos. Assim, estabeleceram que ela deveria firmar parcerias, convênios, contratos e outros instrumentos com entes públicos ou privados, visando dar cumprimento aos objetivos previstos no estatuto. Desse modo, cada um seria livre para constituir seu empreendimento individual, registrando-o da melhor maneira que lhe conviesse e se tornando um membro da associação.

Com o estatuto elaborado, segundo determina a Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, a saber: Marco Regulatório das OSC – Organizações da Sociedade Civil⁸, o grupo passou à elaboração de um regimento interno, para orientar a atuação da associação e estabelecer diretrizes para a participação dos associados.

Como dito anteriormente, durante o trabalho desenvolvido nas oficinas de formação em Economia Solidária e nas reuniões da assessoria de

⁸ As Organizações da Sociedade Civil — OSCs — são organizações privadas e com personalidade jurídica própria. Elas atuam na promoção e defesa de direitos e em atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, ciência e tecnologia, desenvolvimento agrário, assistência social, moradia, direitos humanos, entre outras de interesse público.

comercialização e marketing, decidiram pelo nome Dudu Ilá – Linha preta. Assim, elaboraram o edital de convocação com os seguintes dizeres:

Pelo presente, ficam convocados os afroempreendedores e afroempreendedoras da cidade de Diadema, a participarem da Assembleia Geral de Fundação da Associação de Afroempreendedores e Empreendimentos Afro de Costura, Arte e Serviços Diversos - Dudu Ilá - Linha Preta, com a finalidade de:

- 1) Constituir a associação;*
- 2) Aprovar o estatuto social;*
- 3) Aprovar o regimento interno;*
- 4) Eleger e empossar todos os membros dos órgãos de administração e fiscalização.*

A reunião foi realizada como convocada e foram aprovados os documentos previamente analisados em reunião com participação da formadora de economia solidária e do senhor Wilson Roberto Levy que, contratado para atuar como formador em história e cultura africana, revelou-nos que também atuava como contador e possuía um escritório para esta finalidade. Desse modo, atuou junto ao assessor jurídico, se responsabilizando pela assessoria contábil ao grupo.

Na assembleia de criação, além da aprovação dos documentos, foi eleita a primeira diretoria, assim constituída:

PRESIDENTE: LEONARDO FERREIRA COUTO, Brasileiro, Divorciado, Analista de Logística Júnior; SECRETÁRIA: ALINE COSTA, Brasileira, Solteira, Artesã, TESOUREIRA: KATYA STELLA CIRINO BARROSO, Brasileira, Solteira, Artesã CONSELHEIRA FISCAL TITULAR: ELIANA BRITO MILITÃO, Brasileira, Solteira, Assistente Social; CONSELHEIRA FISCAL SUPLENTE: NEIDE RIBEIRO DOS SANTOS, brasileira, solteira, artesã.

Dando encaminhamento ao decidido na assembleia de criação, os documentos foram encaminhados ao cartório de registro civil para análise e aprovação, cumprindo o rito de criação da associação.

Cientes de que teriam responsabilidades civis e econômicas, já na criação da associação, o grupo começou a participar de eventos promovidos pelo Poder Público e por entidades privadas, comercializando seus produtos de forma individualizada, mas, destinando parte dos recursos adquiridos para um caixa coletivo, cuja finalidade seria arcar com as despesas da criação do novo

empreendimento coletivo. Para isto, foi fundamental a assessoria e consultoria para a criação de produtos de moda afro.

A quinta etapa

Na quinta e última etapa da execução do projeto de instituição da rede de afroempreendedoras (es) de costura e arte foram realizadas a assessoria e consultoria para a criação de produtos de moda afro, um seminário de Economia Solidária e um desfile com os produtos elaborados pelo grupo de associados.

A assessora para a criação de produtos de moda afro iniciou o trabalho com o grupo ainda no segundo módulo do curso de corte e costura, trabalhando conjuntamente com a formadora de corte, costura e confecção. Foi realizada pela estilista Eliana Maria Damaceno Frias e foi decisiva para que o grupo conseguisse ter produtos para comercializar enquanto se preparava financeiramente para a constituição da associação.

Concomitantemente à participação em feiras e outros eventos para comercialização, o grupo se organizou para a participação no desfile de encerramento do projeto como previsto no plano de trabalho.

Para possibilitar maior agilidade na preparação, o grupo foi dividido em cinco equipes e cada equipe escolheu um tema para estudar e criar seus modelos, como segue:

Equipe 1 - Movimento africano: Escritora Kiusam de Oliveira

Equipe 2 - Wakanda Forever - Pantera Negra

Equipe 3 - Bobo Shanti e Rainha de Sabá

Equipe 4 - Zumbi e Dandara na contemporaneidade

Equipe 5 - Estilo afropaty

Cada equipe criou um conjunto de roupas a partir do tema estudado, realizaram um desfile que empolgou o público presente à cerimônia de encerramento do curso e provocou muitos aplausos.

Sobre este trabalho, diz a professora Claudia Raphaella Ribeiro Santos, formadora em corte e costura e moda afro:

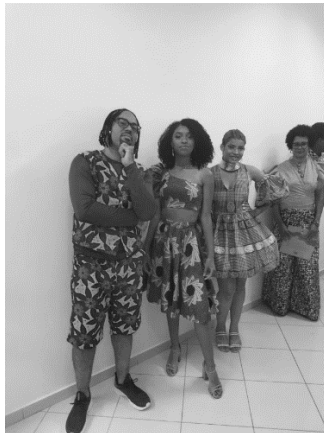
“Sou Claudia Raphaella, Técnica em Vestuário e Tecnóloga em Design de Moda. Tive a honra de contribuir para o Projeto Afroempreendedoras do município de Didema-SP. Leciono há doze anos e este projeto marcou grandemente minha carreira profissional e também pessoal. Sabe aquele desafio que você se envolve e sente mais impulso de se debruçar? Pois bem, foi dessa forma que me entreguei de corpo e alma ao projeto e ao resgate ancestral.

Foi um desafio maravilhoso de se envolver, ampliar os conhecimentos sobre ancestralidade, sobre nossas raízes africanas nos impulsionou a tornar o projeto real. A moda nos permite isso, ter liberdade para se expressar através de sinais, símbolos, gestos, histórias e energia. Transmitir ancestralidade através das roupas torna a cultura africana viva e presente nos dias atuais, e foi com essa sintonia que, durante todo o processo, desde a costura básica até as escolhas dos temas para o desenvolvimento dos produtos, toda equipe, incluindo empreendedoras (es), instrutoras (es), assessoras (es), estávamos comprometidos e ansiosos por bons resultados.

O resultado final com o desfile de moda afro foi, sem dúvidas, maravilhoso. A energia que compunha aquele lugar, a emoção estampada no rosto das pessoas que prestigiaram nosso trabalho era fascinante. Com esse projeto, impulsionamos mulheres e homens a continuarem empreendendo no ramo da moda afro, pois tudo começou com um resgate das nossas histórias ancestrais

africanas, agora o nosso comprometimento é disseminar na população que ser afrodescendente vai muito além de vestir uma roupa com estampa africana, é vestir sua própria identidade sem tabus e sem medo. A África é imensa, uma diversidade cultural sem tamanho, é surpreendente a riqueza cultural que temos e compartilhamos. O projeto abriu portas para mim em muitos sentidos, a troca de experiências com a equipe, reconhecer e ter orgulho das minhas origens, poder me denominar como mulher de etnia negra, saber que meus traços são características de povos africanos. Agradeço a toda a equipe pela oportunidade e que possamos nos envolver em mais projetos como este. Gratidão!”

Desfile de encerramento



Encerrado o curso, foi o momento de criação de uma associação dos afroempreendedores (as) de Diadema, a Associação Dudu Ilá - Linha Preta. Sobre

isto, diz o aluno Leonardo Ferreira Couto, eleito presidente da associação na assembleia de criação:

“O projeto de Costura e Arte da Rede Afro foi muito satisfatório. Tivemos conteúdos muito ricos e não apenas a parte teórica, mas, com práticas que enriqueceram a todos.

Curso foi muito interessante, também, pelo público diverso. Havia professoras, assistentes sociais, costureiras, artesãs. O contato dos diferentes em sala de aula e na oficina foi de riqueza incomensurável.

A estrutura do curso possibilitou conectar cultura, trabalho e capacidade técnica. O conhecimento foi de alto nível e possibilitou uma expansão de consciência e provocação para a busca de novos conhecimentos para aqueles que assim desejaram.

O resultado final da formação que foi a Associação Dudu Ilá - Linha Preta coroou uma construção coletiva que ousa levar esse conhecimento adiante através de pessoas que passaram pela formação e entenderam a importância da cultura afro ser difundida, referendada e celebrada porque é uma cultura que faz parte da nossa própria história e formação.”

POSFÁCIO I

Iniciamos o projeto com a formação que teve como finalidade constituir uma Rede de Afroempreendedores de Costura e Arte para gerar renda, produzir, prestar serviços e comercializar. Tendo como uma de suas inspirações a cultura africana e a valorização da história através do trabalho e também ser uma rede organizada, com base nos princípios da Economia Solidária e do desenvolvimento sustentável.

Participar do projeto de constituição da Rede de Afroempreendedores de costura e arte, me possibilitou, além de administrar um projeto ímpar, me conectar com a minha ancestralidade. Tive a oportunidade de acompanhar e ajudar no planejamento de todas as aulas, o que me fez aprendiz.

O bônus da formação da Rede, além de fazer a conexão dos alunos com a história da África, costura, costura Afro, trouxe a realidade de como formar e tocar uma associação, de como é fazer Economia Solidária, e os princípios necessários para ser um empreendedor.

Os alunos formandos vieram de diversas áreas da cidade de Diadema e cada um com sua vivência, que nos proporcionou dia a dia uma forma diferente de enxergar o mundo e a cultura afro-brasileira. A prioridade foi para coletivos Afros, ou empreendimentos que fizessem parte do cadastro de membros da Casa Ecosol.

Minha relação com os alunos, foi além da administração do projeto, foi uma relação social, pois, uma parte dos alunos necessitava de uma atenção especial com relação às ações rotineiras que apareciam no dia a dia.

O meu conhecimento com o Serviço Social, me ajudou a desenvolver um trabalho com um olhar um pouco mais condicionado para essa parcela de alunos que estavam em alguma situação de vulnerabilidade, fosse ela financeira ou psicológica.

As situações abordadas nas aulas de história da África me ajudaram a entender a história de cada aluno, e as aulas de Economia Solidária foram a diretriz para tomada de decisões.

Quando entramos, de fato, nas aulas práticas de costura, pude perceber a paixão pela moda/costura de alguns alunos, já outros se apaixonaram no decorrer das aulas.

Prontamente, eu, que não tinha contato com a costura, somente com a moda, ao auxiliar a professora nas aulas, aprendi espontaneamente a costurar e, com isso, criei um grupo de reforço onde os alunos interessados chegavam mais cedo na oficina e eu passava o conhecimento adquirido, sempre com a orientação da professora.

Chegamos ao final do curso, com muitos aprendizados não só previsto em formação, mas de cunho social e interpessoal. No dia 25/11/2023, aconteceu um desfile com peças confeccionadas pelos alunos que se dividiram em equipes, onde escolheram um tema relacionado à história africana.

De acordo com o tema, eles reproduziram as peças que foram apresentadas.

E mais, como produto, fruto dessa construção, os alunos formaram a Associação DUDU ILÁ - LINHA PRETA. "Associação de Afroempreendedores e Empreendimentos Afro de Cultura e Serviços Diversos - Dudu Ilá - Linha Preta." Seu objetivo é resgatar a cultura Afro, ancestralidade, promover atividades sociais e desenvolvimento de atividades para geração de renda.

O Projeto da Rede de Afroempreendedores, me proporcionou um conhecimento que foi o pontapé para que eu pudesse dar início à minha pós-graduação

em história e cultura africana, e andamento a um projeto de formação que aborde o tema história, cultura, costura e moda Afro.

Aline Costa

Assistente administrativa do projeto

POSFÁCIO II

Trabalhar com Economia Solidária é e sempre será um grande desafio para qualquer profissional, pois estas ações requerem de todos os envolvidos (as) comprometimento que vai muito além do profissionalismo. Requer consciência de que outra economia é possível, algo que represente uma alternativa à economia de mercado, uma economia cooperativa.

Depois de ter trabalhado, direta ou indiretamente, nesta área por, pelo menos, vinte anos, me vi diante do desafio de elaborar um plano de trabalho para a execução do projeto de constituição da rede de afroempreendedores (as) de costura e arte de Diadema e coordenar o trabalho, em parceria com a direção do Departamento de Trabalho e Economia Solidária do município.

Este trabalho, além do desafio proporcionou-me grande satisfação, pois, tenho grande apreço pela cidade de Diadema, onde tive a oportunidade de trabalhar em vários projetos, tanto no serviço público quanto na iniciativa privada. Foram anos de dedicação e cumplicidade com uma população sui gêneris.

Durante um ano convivi com um grupo de formandos e formadores extremamente dedicados ao objetivo, acompanhei-os (as) em vários momentos, testemunhando sua dedicação ao aprendizado, como poucas vezes vi, mesmo tendo trabalhado em algumas instituições de formação profissional ao longo da carreira.

Encontrei-os ansiosos e inseguros em alguns momentos, tensos diante das máquinas de costura, receosos no momento de planejar o empreendimento, mas, confiantes ao realizar um desfile com peças e acessórios que eles mesmos idealizaram e confeccionaram ao longo dos doze meses de projeto.

Atribuo este sucesso ao empenho de toda a equipe que trabalhou arduamente para que o projeto fosse executado. Deixo aqui um agradecimento à equipe da Casa da Economia Solidária de Diadema, sem a qual, muito provavelmente, não teríamos logrado o resultado alcançado.

Deixo também um agradecimento mais que especial à equipe da Unisol Brasil, da qual tive o prazer de participar, pela colaboração e empenho, pelo profissionalismo com que executou mais esta parceria e, deixo também meu desejo sincero de que

Aline Costa, Jerônimo de Almeida Neto e Wenderson Gasparotto (organizadores)

a trajetória da Associação Dudu Ilá – Linha Preta seja coroadada de sucesso.

Jerônimo de Almeida Neto

Coordenador do projeto

Constituir uma rede de afroempreendedoras (es) foi um desafio interessantíssimo. Durante um ano convivi com um grupo de formandos e formadores extremamente dedicados ao objetivo, acompanhei-os (as) em vários momentos, testemunhando sua dedicação ao aprendizado, como poucas vezes vi, mesmo tendo trabalhado em algumas instituições de formação profissional ao longo da carreira.

O resultado foi a criação da Associação Dudullá – Linha Preta, empreendimento criado pelos integrantes do projeto que trabalharam intensamente, em conjunto com a equipe da Unisol Brasil e da Prefeitura de Diadema. A eles (as) nossos agradecimentos.

Jerônimo de Almeida Neto



PREFEITURA DE
DIADEMA
Desenvolvimento
Econômico e Trabalho



Instituição Pública de Empreendedorismo
Presidência e Secretarias de Diadema

Coopera
Diadema

UNISOL
Brasil
Centro de Cooperativas e Empreendimentos Sociais

